

EDITORIAL

AÑO VI – VOL. II

ANIMALISMOS EN LOS HORIZONTES DE LAS LUCHAS ANTICAPITALISTAS

En este número presentamos contribuciones encaminadas a pensar la cuestión animal en relación con perspectivas cercanas al marxismo crítico, a los estudios críticos raciales, a los feminismos materialistas y al anarquismo. Frente a las propuestas cercanas al marxismo, se hace evidente cómo estas siembran un terreno teórico y político que usualmente se ha caracterizado por una aridez manifiesta –al menos desde el contexto geopolítico latinoamericano–: pensar en posibles vínculos estratégicos entre los animalismos y los marxismos. Las articulaciones teóricas y políticas entre las luchas anticapitalistas y las luchas ancladas a la liberación animal han sido pensadas y puestas en marcha desde corrientes anarquistas, antirracistas, feministas, ecologistas y liberales, pero desde el marxismo la historia no se ha movido en la misma vía. No solo por la intención de diferentes marxismos por centralizar el horizonte anticapitalista al análisis y al desmonte de la contradicción capital-trabajo, y en esa medida a la lucha de clases que desde allí se desencadenaría, sino también por el humanismo implícito y explícito de algunas tradiciones teóricas marxistas, la relación entre los animalismos y el marxismo se ha visto truncada. Es esta relación agrietada a la que este Dossier y los artículos presentados repiensen, retejen y relocalizan.

Como se puede ver en los diferentes artículos, entablar un puente entre marxismo y animalismo trae consigo diferentes caminos, para nada simples y homogéneos. Por ejemplo, es posible hacerlo al repensar la manera en cómo se vincula el poder estatal, la producción de capital y la opresión sistemática de las cuerpoxs animales (Ponce) o, también, al hacer explícitos los vínculos éticos que el marxismo tiene con apuestas filosóficas y morales propias del animalismo propuesto por autores clásicos como Singer y Francione (Chaparro & Rincón). A la vez, la propuesta de la *Alliance for Marxism and Animal Liberation* explora la relación marxismo-animalismo sin dejar de acentuar,

subrayar y apelar, aunque sea implícitamente, a un humanismo marxista. En esta medida, es importante señalar que con estos trabajos este Dossier no busca proponer una hoja de ruta normativa para articular marxismos y animalismos, sino más bien visibilizar un mapa de múltiples y posibles vías de acceso, muchas veces problemáticas y contradictorias entre sí, para pensar y retejer dicho vínculo.

A la par, con el ánimo de recoger y no dejar atrás apuestas animalistas que han pensando las relaciones entre las luchas por la liberación animal con apuestas anticapitalistas, este Dossier presenta otros tres trabajos que nutren las alianzas estratégicas que el animalismo ha establecido con movimientos populares anarquistas en Chile (Bassaletti), con apuestas teóricas poscoloniales- antirracistas (Brayner de Farias) y con feminismos preocupados por desmontar el antropocentrismo implícito, paradójicamente, de ciertos *feminismos veganos-poshumanistas* por medio de un abordaje materialista que nutre la comprensión de la relación intrínseca que existe entre violencia sobre lxs cuerpxs animales, violencia contra el cuerpo de las mujeres y trabajo sexual (Hamilton). Estos tres trabajos si bien no están necesariamente en contravía con los tres primeros artículos mencionados, si funcionan como fuerzas metodológicas, teóricas y políticas que hacen temblar algunos de los presupuestos de estos últimos: la noción de trabajo que desarrollan, su defensa implícita del humanismo y el abordaje no-situado frente a las relaciones entre dieta, clase, raza y sexo-género. Acentuando estos cruces y tensiones entre marxismos, animalismos, anarquismos, feminismos y anti-racismos, este Dossier se ha encaminado a explorar la multiplicidad de horizontes que emergen cuando se subraya a los animalismos como fuerzas anticapitalistas.

Finalmente, no sobre mencionar que los trabajos reunidos en este Dossier se acompañan de una serie de trabajos que si bien no se sitúan en la problemática propuesta, sí alimentan los debates que tocan al animalismo como una apuesta en registros metodológicos, teóricos y filosóficos. Sin embargo, esto no implica anular los vínculos que tienen estos artículos de “Tema libre” con el Dossier propuesto para este número. Como se verá, los artículos propuestos para la sección libre a la par que siguen arando la singularidad de los estudios críticos animales como terreno de producción epistémica con vida propia, también lo erigen como un terreno que confronta directamente tradiciones de pensamiento que han sido constitutivas del capitalismo como modo de producción de vida hegemónica. Nos referimos, siguiendo los seis trabajos presentados en la sección de *Tema libre*, a la tradición filosófica occidental, a la ciencia médica moderna, al derecho y

las ciencias jurídicas, a los principios morales de los *Derechos Humanos*, a la zoología y al ambientalismo conservacionista.

Andrés J. Caicedo Salcedo, Marcio Buchholz, Suane Felipe Soares

EDITORIAL

AÑO VI – VOL. II

OS ANIMALISMOS NOS HORIZONTES DAS LUTAS ANTICAPITALISTAS

Neste número apresentamos contribuições encaminhadas a pensar a questão animal em relação com perspectivas próximas ao marxismo crítico, com os estudos críticos raciais, com os feminismos materialistas e ao anarquismo. Frente às propostas próximas ao marxismo, se faz evidente como estas semeiam um terreno teórico e político que usualmente se tem caracterizado por uma aridez manifesta – ao menos desde o contexto geopolítico latinoamericano -: pensar em possíveis vínculos estratégicos entre os animalismos e os marxismos. As articulações teóricas e políticas entre as lutas anticapitalistas e as lutas ancoradas na libertação animal tem sido pensada e colocada em marcha desde correntes anarquistas, liberais e feministas, porém, desde o marxismo a história não tem se movido pela mesma via. Não somente devido a intenção de diferentes marxismos por centralizar o horizonte anticapitalista na análise e desmonte da contradição capital-trabalho, e nessa medida a luta de classes que a partir dali se desencadeia, senão também pelo humanismo implícito e explícito de algumas tradições teóricas marxistas. Assim, a relação entre os animalismos e o marxismo tem sido controversa. É esta relação controversa que o presente Dossiê e os artigos apresentados repensam, *reelaboram e realocam.

Como se pode ver nos diferentes artigos, construir pontes entre marxismo e animalismo traz consigo diferentes caminhos e nada simples e homogêneos. Por exemplo, é possível fazer ao repensar a maneira como se vincula o poder estatal, a produção de capital e a opressão sistemática dos corpos animais (Ponce) ou, também, ao fazer explícitos os vínculos éticos que o marxismo tem com apostas filosóficas e morais próprias do animalismo proposto por autores clássicos com Singer e Francione (Chaparro e Rincón). Por sua vez, a proposta da *Alliance for Marxism and Animal Liberation* explora a relação marxismo-animalismo sem deixar de acentuar, sublinhar e apelar, embora implicitamente, ao humanismo marxista. Nesta medida, é importante assinalar que com estes trabalhos este dossiê não busca propor um roteiro normativo para articular marxismo e animalismos, mas sim dar visibilidade um mapa de múltiplos e possíveis vias

acesso, muitas vezes problemáticas e contraditórias entre si, para se pensar e problematizar dito vínculo.

Ao mesmo tempo, com a intenção de coletar e não deixar atrás apostas animalistas que tem pensado as relações entre as lutas pela libertação animal com apostas anticapitalistas, este dossiê apresenta outros três trabalhos que nutrem as alianças estratégicas que o animalismo tem estabelecido com os movimentos populares anarquistas no Chile (Bassaletti), com apostas teóricas pós-coloniais-antirracistas (Brayner de Farias) e com feminismos preocupados em desmontar o antropocentrismo implícito, paradoxalmente, de certos *feminismos veganos pós-humanistas* por meio de uma abordagem materialista que nutre a compreensão da relação intrínseca que existe entre a violência sobre os corpos animais, violência contra o corpo das mulheres e trabalho sexual (Hamilton). Estes três trabalhos, embora não necessariamente contradigam os três primeiros artigos mencionados, funcionam como forças metodológicas, teóricas e políticas que abalam alguns dos pressupostos destes últimos: a noção de trabalho que desenvolvem, sua defesa implícita do humanismo e a abordagem não-situada frente as relações de classe, raça e sexo-gênero. Acentuando esses caminhos e tensões entre marxismos, animalismos, anarquismos e anti-racismos, este Dossiê caminha no sentido de explorar a multiplicidade de horizontes que emergem quando os animalismos são alocados como forças anticapitalistas.

Finalmente, sem mencionar que os trabalhos reunidos neste Dossiê estão acompanhados de uma série de trabalhos que, embora não se situem na problemática proposta, alimenta os debates que tocam o animalismo como uma aposta em registros metodológicos, teóricos e filosóficos. Sem embargo, isso não implica os vínculos que tem estes artigos de “*Tema livre*” com o Dossiê proposto para este número. Como se verá, os artigos propostos para a seção livre continuam a arar a singularidade dos estudos críticos animais como um terreno de produção epistêmica com vida própria, eles também configuram como um terreno que confronta diretamente tradições de pensamento que tem sido constitutivas do capitalismo como modo de produção de vida hegemônica. Nos referimos, seguindo os seis trabalhos na seção apresentados na seção de “*Tema livre*”, a tradição filosófica ocidental, a ciência médica moderna, o direito e as ciências jurídicas,

os princípios morais dos *Direitos humanos*, a zoologia e o ambientalismo conservacionista.

Andrés J. Caicedo Salcedo, Marcio Buchholz, Suane Felipe Soares